

Sophie Scholl

-os últimos dias

de Marc Rothemund

2005, Alemanha, 120'

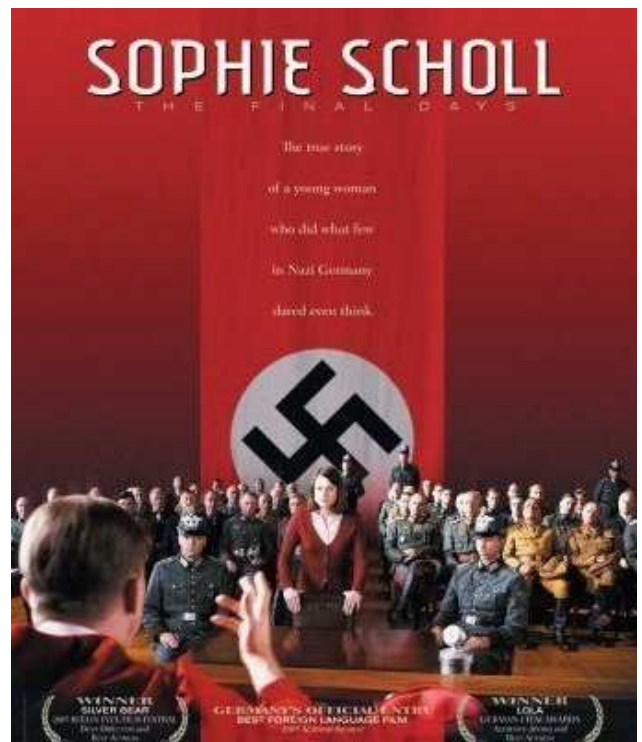


apoio financeiro



A cidade de Munique é conhecida por ter sido um dos bastiões nazis, não tanto pela existência de um extraordinário movimento de resistência. No entanto, o grupo **Rosa Branca** desafiou de forma notável o regime, sendo Sophie Scholl, a única mulher do grupo, um exemplo de coragem e determinação. Marc Rothemund, realizador, enunciou a tentativa de nos levar a pensar “até onde estamos disponíveis a ir pelas nossas convicções”. Presos e torturados pela Gestapo, começam os seis longos últimos dias de Sophie e outros membros do **Rosa Branca**: as palavras e os ideais de um lado, a titânica máquina de propaganda e destruição do regime, do outro.

Edição de Rodrigo Francisco e do Grupo Disciplinar de História da Escola Sec. Emídio Navarro, Viséu. Publicado no **Argumento** 134: Novembro de 2009.



**SESSÕES
DE CINEMA
PARA AS
ESCOLAS**

Propostas gerais

Este drama retrata a história verídica da estudante universitária alemã Sophie Scholl na sua resistência pacífica ao regime nazi. Sophie, membro do movimento **Rosa Branca**, foi condenada à morte por alta traição. A sua luta contra o regime de Hitler é, ainda hoje, recordada como um acto de grande heroísmo.



Hans e Sophie Scholl, Christoph Probst,
líderes do movimento **Rosa Branca**.

TRAILER DE **SOPHIE SCHOLL** 2'17"

http://www.youtube.com/watch?v=XM5A4ETW_Io

TEXTOS COMPLETOS DOS PANFLETOS DISTRIBUIDOS PELO MOVIMENTO ROSA BRANCA

WHITE ROSE SOCIETY

http://www.whiterosesociety.org/WRS_pamphlets_home.html

"APELO A TODOS OS ALEMÃES!

**A LÓGICA IMPERIALISTA DA FORÇA,
DE ONDE QUER QUE SURJA,
DEVE SER BANIDA PARA SEMPRE.**

**NUNCA MAIS SE PODERÁ PERMITIR
AO MILITARISMO UNILATERAL PRUSSIANO
ASSUMIR O PODER.**

**SÓ A COOPERAÇÃO EM LARGA ESCALA,
ENTRE AS NAÇÕES DA EUROPA, CONSEGUIRÁ
PREPARAR O TERRENO PARA A RECONSTRUÇÃO.**

**LIBERDADE DE EXPRESSÃO, RELIGIOSA,
PROTECÇÃO DOS INDIVÍDUOS FACE À
VONTADE ARBITRÁRIA DOS REGIMES
CRIMINOSOS VIOLENTOS
– ESTAS SERÃO AS BASES DA NOVA EUROPA".**

Último folheto (excertos).

1.

O contexto histórico do filme insere-se nos ecos da batalha de Estalinegrado.

Situa esta fase na cronologia de acontecimentos da 2ª Grande Guerra, avaliando as suas consequências concretas para o regime Nazi.

2.



“AQUELE VERGONHOSO TRATADO DE VERSALHES, A INFLAÇÃO, O DESEMPREGO, A POBREZA... O NOSSO FURHER ADOLF HITLER PÔS FIM A TUDO ISSO”.

O regime Nazi chegou ao poder em 1933, após a vontade expressa pela população nas eleições.

Relaciona as circunstâncias sociais, económicas e políticas da época com a ascensão do regime ao poder.

Considera a política intransigente e hostil em relação aos países vizinhos e à comunidade internacional em geral, como refere o investigador Mohr, durante um dos interrogatórios a Scholl: “Os nossos soldados alemães libertam a Europa da plutocracia e do bolchevismo e lutam por uma Alemanha mais grandiosa e mais livre! A Alemanha nunca mais será ocupada, garanto-lhe”.

3.

Durante o filme são referidas diferentes organizações existentes, como a Federação de Jovens Alemãs, Camisas Castanhas, Gestapo. Analisa alguns exemplos de organização social e hierárquica, propaganda e ideais do regime nazi presentes no filme, tentando caracterizar o tipo de ideologia que nele predomina.

Estabelece as semelhanças com outros regimes totalitários da época.

4.

Sophie Scholl é um filme visualmente contido. De forma subtil, recorre preferencialmente a metáforas, e menos aos efeitos especiais. Analisa **uma** das seguintes metáforas presentes no filme:

“LEVAVA AO COLO UMA CRIANÇA COM UM VESTIDO BRANCO COMPRIDO. SUBITAMENTE A TERRA TREMEU E A MEUS PÉS ABRIU-SE UMA FENDA. ESCORREGUEI, OLHEI PARA A CRIANÇA, E SÓ TIVE TEMPO DE A PÔR EM SEGURANÇA. CAÍ E, NO ENTANTO, SENTI-ME LIBERTADA E ALIVIADA. A CRIANÇA DE VESTIDO BRANCO É O NOSSO IDEAL. E SOBREVIVEU!”

Antes do julgamento, Sophie Scholl descreve este sonho à sua companheira de cela.

Estabelece a relação entre o sonho e o comportamento da protagonista.

.....

Sophie parece resignada ao reencontro sempre adiado com o noivo que está destacado na frente oriental. Além disso, estão de lados diferentes quanto ao juízo que fazem sobre a necessidade da guerra. Perante a guerra, a sua história comum, e o seu amor, parecem suspensos, divididos, e os seus sonhos adiados.

Até que ponto a relação entre Sophie e o noivo assume o papel de metáfora da situação da sociedade alemã?

5.



Envios de cartas, distribuição de panfletos, pinturas murais, são várias as formas de contra-propaganda usadas pelos activistas do **Rosa Branca**.

Avançando no tempo, que formas poderiam hoje ser usadas para fazer passar a sua mensagem? Seriam meios idênticos, ou encontrariam formas mais eficazes de criticar o regime em vigor?

6.



Os cenários que atravessam o filme são, quase sempre, interiores, da tipografia à casa de Scholl, na universidade e na cela. Uma opção ditada pela clandestinidade do movimento **Rosa Branca**, num primeiro momento, e pela prisão dos membros, depois.

O escuro, as sombras, os silêncios, os gritos à noite, contaminam a narrativa do filme, espelhando a incerteza, a deriva, e a opressão dos últimos dias de Sophie Scholl. No entanto, a luz não está ausente, e vários planos do filme procuram o céu, a luz do sol, as nuvens, que alimentam a esperança da protagonista: "O sol continua a brilhar", diz na despedida ao irmão e a Christoph. Sombras e interior, por oposição à luz e ao exterior – os contrastes de imagem e cenário que definem os dois lados da história.

Com base no que o filme te mostrou sobre a opressão nazi e a resistência organizada, debate com os teus colegas a pertinência deste comentário.



7.

"O Fuhrer prometeu dar às mais feias os seus ordenanças", diz o investigador Mohr ao falar das medidas de impulso demográfico do Nacional-Socialismo.

Comenta o que te parece estar na origem deste comportamento imposto na sociedade nazi.

8.

Como interpretas o papel do agente da Igreja na parte final do filme, em contraponto com a frase explosiva do investigador Mohr: "Deus não existe"?

Guião de visionamento para 9º ano

1.

Indica o ano em que decorre a acção do filme.

2.

Indica o nome das principais personagens.

3.

Qual a cena do filme que mais te marcou? Porquê?

4.

Durante o interrogatório, a Sophie Scholl são apontadas as causas do envolvimento da Alemanha na 2ª Guerra. Diz quais são.



5.

Qual a ocupação de Sophie Scholl?

6.

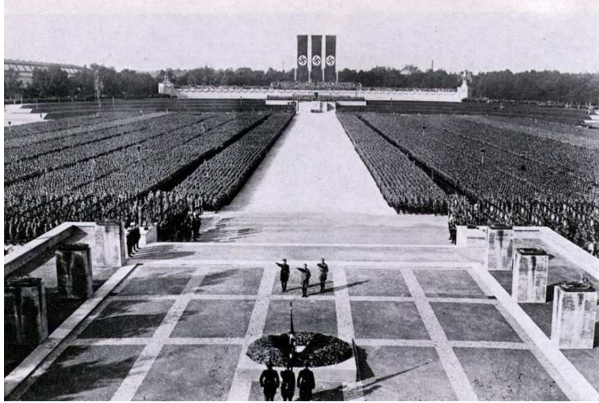
Justifica o sentimento de repulsa da protagonista face ao tratamento que os nazis infligiam aos deficientes.

7.

Indica um dos temas que o filme retrata e que se integra nos conteúdos da disciplina de História.

Guião de visionamento para 12º ano

1.



Menciona o contexto histórico em que decorre a acção do filme.

2.

Indica o papel das principais personagens envolvidas.

3.

Recordando o papel da propaganda na prática política nazi, indica os principais meios de manipulação das massas que são aqui retratados.

4.

Durante o interrogatório, enfrentam-se duas visões políticas para a Alemanha dos anos 30. Como comentas esta afirmação?

5.

Sophie fala do horror do extermínio de crianças alemãs deficientes. O detective fala de "vidas sem valor". Enquadra a cena no que conheces já sobre o regime nazi.

6.

Diz o que te sugere a expressão de Sophie, quando se refere ao movimento *Rosa Branca*: "lutamos com as palavras".

7.

Durante o julgamento, Sophie e os outros réus são eles próprios juizes do regime nazi. Comenta esta ideia.

8.

Conhecendo a utopia nazi que destinava aos arianos a condução da Grande Alemanha, como enquadras a perplexidade das personagens do regime quanto à firmeza e oposição revelada por este grupo de jovens?

9.

Por que te parece que o realizador usa com tanta frequência os efeitos de luz (janelas, candeeiros de mesa) e sombras (o cárcere...)?

10.

Relaciona os meios de propaganda usados pelos elementos do *Rosa Branca* com as formas de divulgação de ideias usadas por ti e pela tua geração.

11.

Sophie Scholl personifica uma geração de jovens em luta pelos seus ideais. Hoje, o que consideras prioritário nas vossas causas e como achas que são defendidas?



SOPHIE SCHOLL

Realização

Marc Rothemund

Argumento

Fred Breinersdorfer

Intérpretes

Julia Dentsch

Gerald Alexander Held

Fabien Hinrichs

Johanna Gastdorf

André Hennicke

Anne Clausen

Florian Stetter

Maximilian Bruckner

Johannes Suhm

Lili Jung

Música

Reinhold Heil

Johnny Klimek

Fotografia

Martin Langer

Montagem

Hans Funck